

Salmos 133

O privilégio da unidade cristã

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

A vingança de Deus pelo Seu povo.

Vingança. Consiste na retaliação contra uma pessoa ou grupo em resposta a algo que foi sentido como prejudicial. Embora muitos aspectos da vingança possam lembrar o conceito de igualar as coisas, na verdade a vingança em geral tem muito mais um objetivo destrutivo do que construtivo.

Quem busca vingança deseja forçar o outro lado a passar pelo mesmo que passou e/ou garantir que não seja capaz de repetir a ação nunca mais.

No caso de Deus, reflete o Seu zelo pelo cumprimento de Sua Santa palavra e é total e completamente destituído de qualquer sentimento ruim e pecaminoso.

No caso dos Seus filhos, essa vingança, se caracteriza por uma proteção e manutenção da justiça que foi subtraída.

Salmos 149:8 Para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro.

A justiça divina não faz acepção de pessoas.

Por mais que as lutas se intensifiquem, devemos manter nossos olhos fitos na cruz e manter nosso coração longe da vingança humana, que é sempre motivada pelo erro e pecado, fundamentada na busca da restituição.

Há um ditado que diz: Muito mais tem Deus para dar, do que o diabo para tirar. Apesar de não fazer parte das escrituras, relata uma verdade.

O homem mente, mas o nosso Deus não é homem e cumpre as Suas promessas.

O trabalho é dEle, o cuidado é dEle, a vingança também é dEle.

O privilégio da unidade cristã- Abra a Palavra de Deus...

Um cenário adequado para este salmo seria o período após Davi tornar-se rei não só de Judá, mas também de Israel (2 Sm 5.1–5).

É uma aplicação à jubilosa unidade das doze tribos englobando Israel e Judá.

Quando as tribos subissem a Jerusalém e fizessem ecoar a proclamação de paz concernente a ela (**Salmos 122:1 Alegrei-me quando me disseram, vamos a casa do Senhor.**), o uso deste salmo atestaria o senso de unidade entre o povo e lhes lembraria as bênçãos do Senhor aqui e na eternidade.

Mais que uma lembrança, um salmo de ação de graças em que o povo do Senhor foi energicamente exortado a manter, pois sobre ele foi ordenada a bênção da vida para sempre pelo próprio Deus.

Salmos 133:1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

O versículo começa com uma palavra que chama a atenção para a afirmação que segue (Oh! - “preste atenção”).

A unidade na família é enaltecida como algo muito precioso.

Não tenho dúvida de que neste Salmo, Davi rende graças a Deus pela paz e harmonia que sucedera um longo e triste estado de confusão e divisão no reino e que ele exorta a todos, individualmente, a se esforçarem na manutenção da paz.

Havia amplo motivo para louvar, nos termos mais elevados, a bondade de Deus por unir um povo que fora tão visivelmente dividido.

(Nossa felicidade em ser povo de Deus)

Romanos 11:17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira.

Quando Davi tomou posse do reino, a maior parte da nação o via como um inimigo público e se alienou dele.

Aliás, tão mortal era a hostilidade existente, que nada mais além da destruição do partido de oposição parecia assegurar a perspectiva de paz.

A mão de Deus foi maravilhosa e inesperadamente vista na harmonia existente entre eles, quando aqueles que haviam sido inflamados pela mais violenta antipatia mantinham alegre comunhão.

Romanos 9:18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz. (Nosso despertar)

A exclamação oh! que inicia o Salmo é particularmente expressiva, não somente porque coloca diante de nós o estado das coisas visíveis, mas também porque sugere um contraste entre o deleite da paz e os tumultos que quase destruíram o reino. (Nossa guerra entre a carne e o espírito)

Colossenses 1:21-22 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis.

O salmista apresenta a bondade de Deus em termos elevados. E, como os judeus tinham grande experiência nos conflitos internos, que levou a nação quase à ruína, aprenderam o inestimável valor da união. (A condição da igreja perseguida)

Não pode haver dúvida de que o Espírito Santo deve ser visto, nesta passagem, como a recomendar aquela harmonia mútua que deve existir entre todos os filhos de Deus e a exortar-nos a exercer todo esforço em manter essa harmonia.

Enquanto as diferenças nos dividirem, e os rancores prevalecerem entre nós, sem dúvida podemos ser irmãos mediante um relacionamento comum com Deus, mas não podemos ser considerados um só povo enquanto apresentarmos a aparência de um corpo quebrado e desmembrado.

João 17:20,21 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

Como somos um em Deus, o Pai, e em Cristo, a união deve ser confirmada entre nós por harmonia recíproca e amor fraternal e não apenas por palavras.

Romanos 12:17,18 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.

Devemos nos opor aos espíritos turbulentos que o diabo jamais deixa de suscitar na Igreja e mostrar-nos diligentes em manter boa relação com todos sempre que possível.

Salmos 133:2-3 É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.

Duas ilustrações seguem a exposição inicial.

A primeira é a do óleo usado na unção do sumo sacerdote, que escorre de sua cabeça, até sua barba, chegando inclusive à gola de suas vestes.

Assim, simbolicamente, as tribos são unidas com a santa unção do amor fraternal. Temos aqui uma prova clara de que Davi afirma que toda a verdadeira união entre os irmãos tem sua origem em Deus e que o legítimo objeto dessa união é que todos sejam conduzidos ao culto dedicado a Deus em pureza e invoquem Seu nome com uma só voz.

Por barba e golas das vestes somos levados a entender que a paz que emana de Cristo, como O Cabeça, é expandida por toda a extensão e amplitude da Igreja.

A segunda ilustração diz respeito ao orvalho do Hermom, o qual é descrito como que chegando ao Monte Sião, que denota que uma unidade santa tem não só um doce sabor diante de Deus, mas produz bons efeitos, como o orvalho umedece a terra e a supre de seiva e frescor. Moisés disse a respeito de Judá que esta não seria fertilizada como o Egito fertilizado, por meio do transbordamento de seu rio, e sim pela chuva que cairia do céu [Dt 11.11].

É evidente que o monte Hermom era rico e frutífero, famoso entre as regiões de pastagens.

Os montes dependem principalmente da fertilidade do orvalho do céu, e isso foi demonstrado no caso do monte Sião.

Davi adiciona, no final, que Deus ordena sua bênção onde a paz é cultivada.

Isso significa que Ele testemunha o quanto se agrada com a harmonia entre os homens, ao fazer chover bênçãos sobre eles.

Então, quanto depender de nós, forcemo-nos por viver no amor fraternal. Estendamos nossas mãos aos que diferem de nós, desejando exortá-los a retornar a unidade da fé. E se eles recusarem? Insistimos de novo e de novo...

A mesma umidade que afeta o Hermom ao norte, o é quando atinge Sião, ao sul. Deus provê o orvalho refrescante para toda a terra.

Menção a Sião insinua o pensamento de que ele é o lugar onde Deus tem um encontro especial com Seu povo e lhe concede suas bênçãos, as quais são resumidas na ideia de vida permanente que se encontra nEle.

João 3:15 Para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

De modo semelhante, os crentes hoje possuem uma unidade em Cristo quando fazem sua trajetória para o Monte Sião espiritual, a cidade do Deus vivo.

Hebreus 13:14-Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir. Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

Uma caminhada longa, difícil, cheia de pedras, mas com uma grande recompensa no fim, a vida eterna ao lado do Senhor...